



MUNICÍPIO DE EUNÁPOLIS SOB A ÓTICA DA LEITURA DE AMBIENTES: CONTEXTOS, ANÁLISE AMBIENTAL E SOCIOECONÔMICA

¹ João Gabriel de Moraes Pinheiro; jgmpinheiro.bge@uesc.br, (73) 98106-3139, Rua Bela Vista, Nº 618, Bairro Pequi, CEP: 45828-201, Eunápolis-Bahia.

Resumo: Este trabalho tem por objetivo fazer uma análise do município de Eunápolis localizado no Extremo-Sul da Bahia sob a ótica da leitura de ambientes, esta análise contemplou aspectos históricos, econômicos, sociais e ambientais, destacando os potenciais e vulnerabilidades do território eunapolitano. É um estudo exploratório e descritivo do tipo pesquisa bibliográfica, na qual pôde-se ressaltar a organização espacial e a (re) produção deste espaço urbano atrelado aos seus signos e significados e a sua influência no Extremo-Sul baiano. No que concerne ao meio ambiente, percebeu-se que o município apresenta grandes vulnerabilidades ambientais que são perpetuadas desde seu histórico de formação e que necessita de medidas de intervenção e maior atenção pela sociedade e pelo poder público.

Palavras-Chave: Análise Espacial; Extremo-Sul da Bahia; Meio Ambiente.

Eixo: Socioespacial (Geografia Humana)

1. INTRODUÇÃO

As cidades brasileiras nas últimas décadas vieram e vêm sofrendo diversas transformações cuja produção e reprodução do espaço urbano pelos os mais diversos agentes sociais é cada vez constante. Destarte, o desenvolvimento das cidades tem sido atrelado ao desenvolvimento econômico em prejuízo a qualidade de vida da sua população residente, bem como de todos os elementos ambientais que fazem parte desse conjunto que deveria ser indissociável.

Dessa forma, Santos (2006, p.12) conceitua o espaço “como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações”. A importância dos elementos espaciais depende de toda a sociedade e se expressa por meio da realidade do espaço em que estão inseridos. O espaço impõe o que ele oferece, o espaço de hoje encontra-se cada vez mais composto de objetos feitos pelo homem e assume finalidades que são estranhas ao lugar e seus habitantes.

A leitura de ambientes por sua vez, permite um olhar integrador da paisagem e do meio ambiente, este último é considerado por alguns autores como um espaço externo ao homem, um meio circundante, no qual existe a relação entre o meio natural, meio socioeconômico e político, na qual o ser humano está presente nesta interação. Não obstante, Sene (2003) resalta que não é possível falar sobre “primeira natureza”, no qual concebe-se a ideia de a paisagem como uma abstração, haja vista que não é possível analisa-la isoladamente da sociedade que a construiu, o que se pode conceber neste sentido é a relação sociedade-segunda natureza, sendo assim o ser humano só pode analisar a natureza atrelando a sua própria existência a ela.

Este trabalho tem por objetivo fazer uma análise do município de Eunápolis localizado no Extremo Sul baiano sob a ótica da leitura de ambientes, sendo invocados elementos ambientais que





compõem a paisagem, características socioeconômicas, a produção e reprodução do espaço urbano e do território eunapolitano pelos os agentes sociais.

Ressalta-se *a priori*, que o município de Eunápolis é uma cidade de porte médio que é caracterizado por condições sociais e ambientais específicas, como a implantação de uma indústria de extração de celulose do eucalipto, espécie esta que domina vários hectares dos solos de Eunápolis e municípios circunvizinhos, causando diversas degradações ao meio ambiente. As voçorocas urbanas também fazem parte do quadro ambiental de Eunápolis, um estudo realizado demonstra o impacto causados na cidade e a negligência de órgãos responsáveis.

2. ÁREA DE ESTUDO

A cidade de Eunápolis está localizada sob as coordenadas geográficas Latitude: 16° 22' 23" Sul, Longitude: 39° 34' 30" Oeste, a 651 quilômetros da capital Salvador, numa altitude de 183 metros, no Extremo Sul da Bahia (figura 1). O Extremo Sul baiano por sua vez além de Eunápolis é composto por mais vinte municípios. De acordo com o último censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o município possui 100.196, porém a projeção da população pelo IBGE para o ano de 2020 é de 114.396 habitantes, possuindo uma extensão territorial de 1.425.970 km² e uma densidade demográfica de 84.97 hab/km².

Segundo a classificação do IBGE de 2008, Eunápolis é classificada com centro sub-regional B, exercendo influência sobre os municípios de Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Santa Cruz Cabrália, Belmonte e o município de Salto da Divisa.

Para fazer essa classificação, o IBGE considera as principais ligações de transporte regular das cidades e os principais destinos dos residentes para a obtenção de produtos e serviços, como compras em geral, ensino superior, utilização de aeroportos, serviços de saúde e a finalidade de obtenção fluxo de insumos e produtos agrícolas.

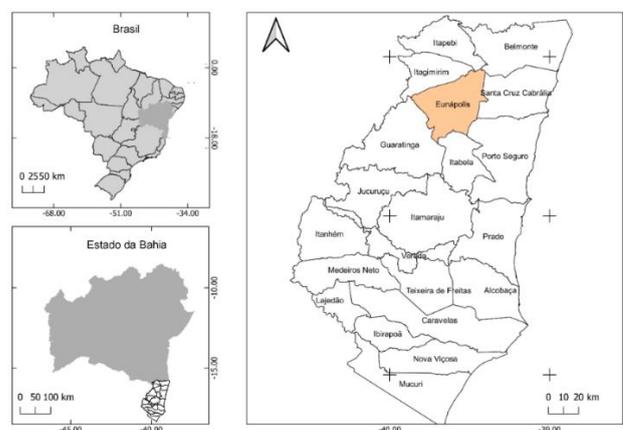


Figura 1: Mapa de localização do município de Eunápolis, Extremo Sul da Bahia (PINHEIRO. J.G.M, 2021)



2.1 Clima

De acordo com a classificação de Köppen e Geiger o município de Eunápolis está classificado em Aw (figura 2), ou seja, clima tropical chuvoso no verão e no inverno com um índice pluviométrico mais baixo. A classificação de Köppen é uma das classificações globais de clima mais conhecidas, na qual tem como base de que a vegetação de uma determinada região é a expressão do clima que prevalece (NÓBREGA, 2010).

Dessa forma sendo um clima essencialmente tropical, Eunápolis possui uma temperatura média de 23,5°C e a pluviosidade média podendo ultrapassar os 990 mm.

2.2 Solos

De acordo com a Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SIBCS) o município de Eunápolis apresenta três tipos de solos, sendo eles: i) Latossolo Amarelo, correspondendo a 85,58% do território, ii) Latossolo vermelho-amarelo com predominância de 10,86%, iii) Argissolo amarelo correspondendo a 2,71 % do território total, além disso a área urbanizada corresponde 0,85% da extensão do município.

2.3 Vegetação

O município de Eunápolis assim como outros municípios constituintes do Extremo Sul da Bahia está completamente inserido no domínio do bioma Mata Atlântica. Atualmente o bioma Mata Atlântica apresenta-se muito degradado e reduzido, todavia este bioma apresenta mais de 20.000 espécies vegetais, sendo 40% (correspondendo a 8.000) são espécies endêmicas, ou seja, não existindo em outro lugar do mundo.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo na qual se utilizou a pesquisa bibliográfica. A pesquisa consistiu na busca de trabalhos que verssem sobre os aspectos históricos, econômicos e ambientais do município de Eunápolis com objetivo de se ter uma visão holística dos contextos naturais e sociais que formam a paisagem do município, através da pesquisa foi possível identificar artigos, dissertações de mestrado, reportagens sobre diversas perspectivas abordadas neste trabalho. Também foi-se elaborado mapas temáticos de Eunápolis através de dados disponíveis nos Sistemas de Informação Geográficas, como no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Bahia SEI e Map Biomas, após a coleta de dados os mapas foram confeccionados no *software Qgis* sob Datum SIRGAS 200, UTM Zona – 24S.





4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Organização espacial de Eunápolis: histórico, evolução e as novas e atuais configurações do espaço urbano

Eunápolis assim como outras cidades do Extremo Sul baiano vivenciou e vivencia processos intensos de metamorfoses tanto no seu espaço urbano quanto no seu território. Especialmente este município começou aparecer no conhecimento popular pelo famoso slogan: “O maior povoado do mundo”, não obstante dados pretéritos demonstram que este título alcunhado à Eunápolis não foi apenas uma grande narrativa promovida e difundida por grandes grupos políticos da época.

Em cidades do Extremo Sul, em especial Eunápolis a década de 1970 presenciou vários fatos que serviram de catalisador para o desenvolvimento, como o término da construção da BR 101, que propiciou o maior fluxo de pessoas, mercadorias, serviços e produtos. Destarte, vale salientar que a localização geográfica e estratégica do município proporcionou transformações socioeconômicas muito importantes, intersectada pela BR 101, principal mecanismo de ligação entre as regiões Nordeste, Sudeste e Sul do País, a cidade está localizada no entroncamento da BR 367, principal via de ligação entre Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Belmonte (CUNHA, 2020).

O fator localização geográfica ainda é ressaltado por Cunha (2020, p.293) quando ele profere:

Possivelmente, o posicionamento geográfico foi determinante para o desenvolvimento de Eunápolis, chegando a ser considerado como polarizador migratório regional, como já dito antes, atraindo um contingente humano proveniente da Bahia e de outros estados.

O processo de povoamento e posteriormente a urbanização de algumas áreas do que antes era o povoado de Eunápolis indubitavelmente se deu em decorrência do fenômeno do êxodo rural. Em síntese o desencadeamento do êxodo rural é uma forma de migração, que inclui fatores influenciadores do modelo econômico moderno na produção agrícola que impactou a vida dos agricultores familiares, este processo vem sendo acarretado principalmente por parte da população residente da zona rural que saem do seu lugar de origem com destino à cidades em buscar de melhores condições de vida, atraídos pelo lucro econômico e o atrativo que as cidades exercem sobre a população de baixa renda .

O êxodo rural supracitado foi um processo importante para o povoamento de Eunápolis e culminou em um fator destacado por Cunha (2020): o expressivo salto populacional de Eunápolis em curtos espaços de tempo. Atraídos pelo desenvolvimento econômico da cidade e o movimento campo-cidade, Eunápolis cresceu muito demograficamente no período de 1951 a 1986, como mostra a tabela 1 percebe-se que o ano de 1951 contabilizava meros 120 habitantes e no final da década de 1986 a população é aproximadamente metade da população atual.



Tabela 1: Crescimento populacional do município de Eunápolis, Bahia entre os anos de 1951 a 1986

Ano	1951	1970	1976	1986
Eunápolis				
População	120	14.728	27.560	52.490

Fonte: Adaptado de Cunha (2020).

De acordo com o Plano Diretor de Eunápolis, o crescimento populacional e o desenvolvimento econômico culminaram em processos de uso e ocupação do solo em ritmo frenético, o que caracterizou como posse ilegal de terras (Plano Diretor Urbano de Eunápolis, Volume síntese. Salvador, 1977, p. 2.), dessa forma ocorrendo antagonismos entre os proprietários das terras e aqueles que ocuparam suas propriedades (CUNHA, 2020).

Na década de 1980, porém, percebe-se o discurso de grandeza exacerbada quando por interesse político foi contratado em 1985 o jornal Grande Bahia sediada na cidade de Feira de Santana com o objetivo de lançar uma matéria comemorativa dos 35 anos do povoado, na qual o texto é iniciado nas seguintes palavras:

Eunápolis, o maior povoado do mundo, com seus 150 mil habitantes, está localizado no Extremo-Sul do Estado, no município de Santa Cruz Cabralia, as margens do rio Buranhém [...] (GRANDE BAHIA, novembro/1985 p.2).

Como mostrado na tabela 1 com os dados obtidos por Cunha (2020), a projeção é que Eunápolis alcançaria 46 mil pessoas neste período, não sendo superior a atual população estimada pelo IBGE.

Mediante a Lei Estadual 4770/1988 o povoado foi elevado à categoria de município, passando a se chamar Eunápolis, em homenagem ao engenheiro Eunápio Peltier de Queiroz que foi o responsável pela desapropriação de terras e fazendas para a formação do povoado que antes era chamado de Quilômetro 64. Com base no frenético extrativismo de madeira, Eunápolis teve uma rápida ascensão, prosperando mais em relação aos municípios que a pertencia, chegando ao nível de sediar a administração de ambas as cidades (SANTOS, 2015).

Os protagonistas da história de emancipação de Eunápolis foram os pioneiros provenientes de cidades do estado do Espírito Santos, norte de Minas Gerais e do Semiárido Baiano, logo a “indústria” de exploração madeireira da época ascendeu o comércio criando condições propícias para a criação e desenvolvimento do setor de comércio e serviços, dessa forma Eunápolis se consolidou como um polo de negócios e o principal fornecedor de toda a região, o que foi um oportunidade para empresas locais se expandirem e abrirem filiais.

4.2 Uso e ocupação do solo

De acordo com o estudo do PMMA (2016) o solo de Eunápolis está predominantemente ocupado



com pastagens que corresponde a 56,66% e 18,15% da área total do município ocupada com plantações de eucalipto, essas duas atividades por sua vez juntos ocupam 70,81% área ocupada do município. Já outras atividades representam 29,19% da ocupação do solo como demonstrado pela tabela 2 e figura 2.

O processo de ocupação e mecanização do campo têm expropriado os pequenos agricultores familiares e trabalhadores do campo, estatisticamente falando os proprietários fundiários de Eunápolis que contemplam o grupo da agricultura não familiar ocupam 90% da área total, de acordo com o censo agropecuário de 2006. Este fenômeno denota uma evasão do campo que é produto da história de ocupação do município.

Tabela 2: Tabela de uso e ocupação do solo de Eunápolis, Bahia. Fonte: Adaptado do PMMA 2016.

Classes de uso do solo	Área (hectares)	Área (%)
Pasto	75.091,05	52,66
Eucalipto	25.881,17	18,15
Agricultura	5.760,88	4,04
Cabruca	670,20	0,47
Urbana	2.894,70	2,03
Outras classes	6.231,45	4,37
Áreas naturais (cobertura vegetal)	26.066,55	18,28
Total:	142.596	100

O relevo do município é propício sobretudo para o cultivo de mamão, pimenta-do-reino e café e outras culturas. Eunápolis juntamente com Ibirapuã, Mucuri, Teixeira de Freitas, Vereda, Medeiros Neto, Nova Viçosa, Alcobaça e Caravelas produzem juntos 70% de todo o mamão do estado da Bahia, as variedades mais cultivadas na região são as do grupo Solo, conhecido popularmente como mamão Havaí, e em menor quantidade a do grupo Formosa. O plantio do mamão tem sido realizado de forma consorciada com o café, após o segundo ano de colheita do mamão, o plantio é substituído e aproveita-se a estrutura de irrigação para conduzir o pomar de café

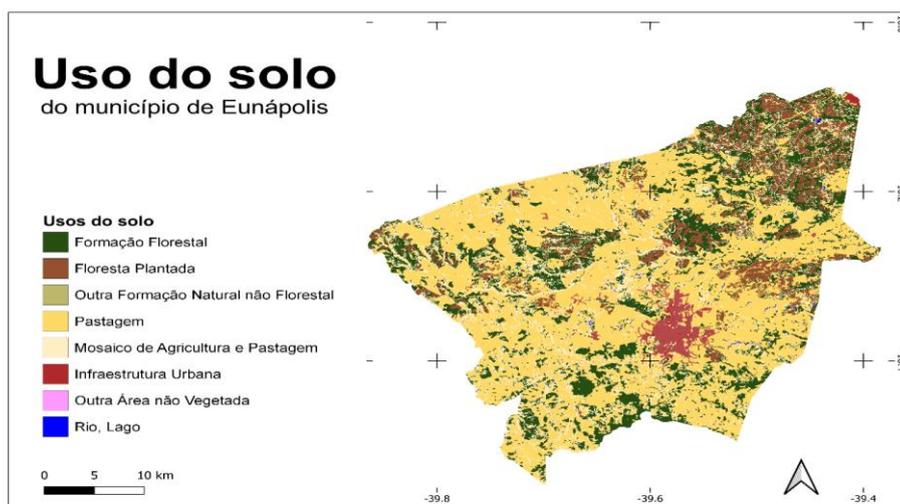


Figura 2. Mapa de uso o ocupação solo de Eunápolis, Bahia. Fonte: Elaborado pelo autor com base nas informações do MapBiomias

4.3 Uso e ocupação do solo urbano

Em assenso com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) a economia eunapolitana encontra sua influência nos segmentos da indústria, na prestação de serviços e comércio. Atualmente, grandes empresas de franquias de lojas e supermercados exerce grande domínio econômico na cidade. A cidade possui uma estrutura que é um atrativo para algumas empresas e empreendimento devido a sua estrutura e por possuir um distrito industrial, vários bancos e setores comerciais em desenvolvimento (SANTOS, 2015).

Eunápolis possui seis instituições de ensino superior sendo elas públicas e privadas, a consolidação de um centro de ensino superior cada vez mais emergente promove um fluxo intenso de pessoas de cidades circunvizinhas e até de outros estados com o objetivo de ingressar nestas instituições. Outro fator que promove o grande contingente de pessoas é a existência do Hospital Regional de Eunápolis (HRE) que foi reinaugurado em 2010, sendo um dos hospitais de referência na região, além do HRE a cidade dispõe de outros três hospitais particulares, além de clínicas, e centros médicos especializados. Ainda no setor público Eunápolis abriga o Hemocentro Regional que recebe coleta de sangue que abastece cidades próximas e a Policlínica Regional, estes estabelecimentos todos os dias recebem a população residente de municípios menores para a realização de serviços em saúde.

Eunápolis possui diversos bairros, alguns deles com funções específicas. De modo geral o uso e ocupação do solo urbano se dá através de algumas categorias, a saber: i) comercial, ii) residencial, iii) comercial e residencial, iv) industrial, v) comércio e serviços e vi) terrenos que estão em processos de expansão e construção (figura 3).

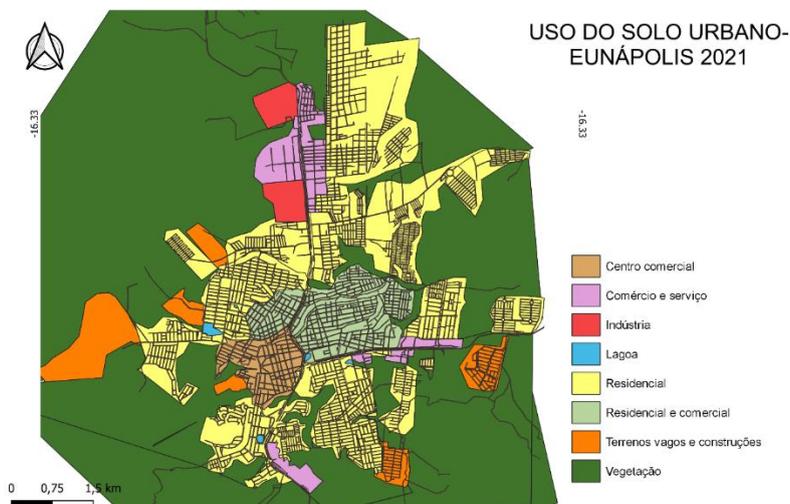


Figura 3: Mapa de uso do solo urbano de Eunápolis, Bahia. Fonte: Elaborado pelo autor.

4.4 Vulnerabilidades ambientais em Eunápolis: análises e reflexões

4.4.1 *Plantio de eucalipto*

No ano de 1991 a Veracruz Florestal Ltda empresa cuja suas ações estão concentradas na Odebrecht, iniciou a aquisição de terras em municípios do Extremo Sul baiano, plantando as primeiras mudas de eucalipto, as primeiras licenças ambientais foram concedidas através das resoluções 707 e 708 de 19 de janeiro 1993 pela CEPRAM (Conselho Estadual de Meio Ambiente). A resolução 707 cuja validade era de três anos autorizou e regulamentou o plantio de eucalipto em 47.140,79 hectares nos municípios de Porto Seguro, Eunápolis, Santa Cruz Cabrália, Prado e Belmonte (OLIVEIRA, 2015).

Outrossim, na década de 1996 a Veracruz Celulose Ltda conseguiu a licença ambiental para a criação de uma fábrica de celulose, dois anos mais tarde tornou-se a Veracel Celulose S/A, a licença de ampliação do projeto florestal se deu através da resolução 1239 de 19 de julho de 1996, na qual possui 19 condicionantes que deveria ser seguidas. De acordo com o Relatório de Sustentabilidade da Veracel referente ao ano de 2012 e publicado no ano de 2013, a empresa possui uma área total de plantação de 90.434 hectares abrangendo Eunápolis e mais oito municípios do Extremo-Sul (OLIVEIRA, 2015).

Em Eunápolis a empresa possui uma área de 39.805 hectares, destes 19.929 hectares estão plantados correspondendo há 50,06% da área total. O núcleo florestal encontra-se sediado em Eunápolis tendo a capacidade de produzir 24 milhões de muda por ano, em Belmonte a empresa possui um terminal marítimo que fica a 60 km da fábrica, onde toda a produção é escoada. Desde 2005 a Veracel opera na cidade de Eunápolis de acordo com o relatório anteriormente citado a empresa possui a meta de produção de 2,7 milhões de toneladas de



celulose por ano.

Embora seja impressionante a quantidade de hectares plantados e o quanto de celulose é produzido e escoado, vale salientar que esta espécie causa uma grande degradação ambiental onde ela está inserida. Vechi e Júnior (2018) afirmam que não se pode substituir a mata nativa por plantas do gênero *Eucalyptus* uma vez que este fenômeno causaria um desequilíbrio ecológico na fauna e flora, haja vista que esta espécie não fornece uma competição equivalente em relação a outras espécies nativas devido uma substância liberada o solo que é um empecilho para o nascimento e desenvolvimento de espécies e não seja do gênero *Eucalyptus*.

Os impactos ocasionados pela inserção dessa espécie exótica ficam ainda mais notórios quando o seu plantio é realizado em grandes escalas. Em muitos hectares por exemplo, essa inserção tem como produto o fenômeno do deserto verde que atua como catalisador no processo de desequilíbrio ambiental uma vez que o eucalipto não permite o crescimento de outra. Ademais, o tráfego intenso de máquinas no processo de colheita do eucalipto e transporte florestal é uma das principais atividades mecanizadas que atua na degradação de áreas florestais devido a compactação da estrutura do solo (VECHI; JÚNIOR, 2018).

Outro impacto para o cultivo do eucalipto é a falta de decompositores e animais que utilizem suas folhas como fonte de alimentação, somente algumas espécies de larvas da família Oecophoridae podem se alimentar das folhas de eucalipto, todavia esta família é endêmica da Austrália, logo não se torna viável a decomposição destas folhas. Os óleos essenciais presentes nas estruturas foliares se acumulam no solo, logo essa concentração impede a formação de húmus sendo esta matéria orgânica em decomposição fundamental para a renovação da vida no solo.

4.4.2 Voçorocas Urbanas em Eunápolis

A erosão dos solos urbanos, na qual os solos estão expostos ocasiona em grandes perdas materiais e vidas humanas. Nesta ótica surgem as voçorocas, estas por sua vez são feições geomorfológicas advindas da ação erosiva acelerada durante um espaço de tempo suficiente para gerar a formação de incisões no solo que ultrapassam os 50 cm de profundidade e largura, essa feição erosiva quando em ambientes urbanos tem maior impacto em comparação com as voçorocas em áreas rurais, haja vista que densidade populacional e o uso e ocupação dos solos são muito maiores (ALBURQUEQUE, 2018).

Dessa forma, área afetada pelo processo de voçorocamento é o bairro Urbis I situada no entroncamento das rodovias federais BR-101 e BR-367. A declividade da seção final da encosta onde se encontra as duas voçorocas é de aproximadamente 35°, de acordo com a classificação proposta por Parsons a voçoroca neste lugar possui uma configuração retilínea (RC). O solo encontrado na voçoroca é do tipo Argissolo, apresentando grandes descontinuidades texturais, elevada porcentagem da fração



areia e um alto índice de lixiviação, deixando o solo mais ácido (ALBUQUEQUE, 2018).

No estudo realizado por Albuquerque (2018) na cidade de Eunápolis, conseguiu-se constatar que o início do processo erosivo se deu através do rompimento de uma caixa coletora de drenagem pluvial localizada na borda do talude há mais ou menos dez anos, como afirma:

O rompimento da estrutura deveu-se ao fato da mesma possuir uma baixa capacidade de drenagem da água pluvial, pois não se levou em consideração fatores de ordem natural, como o extenso comprimento de rampa, e de ordem infraestrutura urbana, como o crescimento populacional do bairro, que acarretou na impermeabilização do solo e na canalização das águas pluviais acelerando assim os processos erosivos (DE ALBUQUERQUE, 2018, p. 09-10).

Em abril de 2008 a voçoroca principal chegou a medir mais de 50 m, 25 m de largura e 30 metros de profundidade próximo a cabeceira, logo quase 20.000 m³ de solo foram erodidos e sedimentado para o canal fluvial que ela se encontra (figura 4).



Figura 4. Voçorocas localizadas no bairro Urbis I em Eunápolis, Bahia. Fonte: De Albuquerque (2018).

Alguns acidentes e muitos outros transtornos impulsionaram o Ministério Público a entrar com uma ação Civil Pública contra a prefeitura de Eunápolis e a EMBASA (Empresa Baiana de Saneamento) determinando a execução de obras de contenção das voçorocas. Após a pressão da sociedade civil, imprensa e do Ministério Público a prefeitura começou a realizar obras de terraplanagem em meses que coincidiram ou não como o período eleitoral. A obra de contenção da voçoroca não obedeceu a nenhum critério de engenharia da encosta bem como da dissipação da energia, fazendo apenas com que a voçoroca ficasse entupida com várias toneladas de sedimento (ALBUQUEQUE, 2018).



4.4.3 Resíduos madeireiros oriundos das serrarias do município de Eunápolis

A história de Eunápolis está permeada pela intensa exploração de madeira para os mais diversos fins, atualmente possui várias serrarias desde aquelas formais que possui alvará expedido pela prefeitura até aquelas que funcionam de maneira informal. Independente das atividades e produtos produzidos pelas indústrias de madeira os resíduos são o produto do processamento primário ou secundário da madeira sólida.

Fontes (1994) citado por Cerqueira *et al* (2012) classifica os resíduos de acordo com suas características morfológicas, sendo eles: i) cavacos, partículas com dimensões 50 X 20 mm, ii) marvalhas, resíduos com menos de 2,5 mm, iii) serragem partículas de madeira com dimensões que varia entre 0,5 e 2,5 mm, iv) pó, resíduos menores que 0,5 mm, v) lenha, resíduos de maiores dimensões.

Os resíduos gerados pela indústria madeireira são muito debatidos, haja vista que o volume de perdas é muito grande logo o aproveitamento são bem pouco. Os resíduos quando descartados de maneira inadequada gera uma ameaça ao meio ambiente, em contrapartida quando utilizado de maneira alternativa em outras atividades ocasiona um melhor reaproveitamento (CERQUEIRA *et al*, 2012).

Em uma pesquisa feita em Eunápolis por Cerqueira *et al* (2012) constatou que o principal produto fabricado pelas serrarias de Eunápolis são caixas para o armazenamento de mamão, analisando o destino dos resíduos oriundos dessa atividade apenas uma taxa de 8% tem destino final no lixão da cidade, o restante são aproveitados para a execução de outras atividades.

De todas as serrarias da cidade de Eunápolis analisadas pelos autores levantou-se a quantidade de serrada por ano em 1720,0 m³ já os resíduos gerados por ano somam 396,6 m³, sendo o aproveitamento médio de 68,6%, ou seja, percebe-se que uma parte considerável da madeira utilizada não é aproveitada no destino final.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde seu início o município de Eunápolis foi destaque entre as cidades do Extremo-Sul da Bahia, seja pelas suas características naturais, econômicas ou sociais. Dessa forma é necessário que se tenha um olhar integrador tanto da paisagem natural e construída quanto da paisagem social afim de entender como os mais diversos agentes sociais atuam na produção e reprodução deste espaço.

A organização espacial de Eunápolis está em constante metamorfose, esta cidade de porte médio encontra-se cada vez mais em expansão seja pela emergência de bairros novos quanto o crescimento da economia. Todavia é necessário um olhar crítico a cerca dos problemas ambientais e sociais que fazem parte do panorama do município, ressalta-se também a maior sensibilidade que a gestões públicas devem





ter para implementação de ações que não fiquem apenas no papel e que venha a contribuir com a comunidade promovendo a coexistência entre o ser humano e a natureza.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Francisco Nataniel Batista. Impactos ambientais e agentes/fatores controladores voçorocas urbanas na cidade de Eunápolis (Bahia). **Revista PINDORAMA**, v. 2, n. 02, p. 17-17, 2018.

CERQUEIRA, Pedro Henrique Alcântara; VIEIRA, Giovanni Correia; BARBARENA, Iara Magalhães *et al.* Análise dos resíduos madeireiros gerados pelas serrarias do município de Eunápolis-BA. **Floresta e Ambiente**, v. 19, n. 4, p. 506-510, 2012.

CUNHA, Levi Sena. Urbanização e imaginário sobre o “maior povoado do mundo”, Eunápolis 1970 a 1988. **Abatirá-Revista de Ciências Humanas e Linguagens**, v. 1, n. 1, p. 290-307, 2020.

LUCENA, Cícero Cartaxo. **Polos de produção de mamão no Brasil**. 1. Ed. Cruz das Almas: Embrapa: Mandioca e Fruticultura, 2016. Disponível em: [DOC217Publica05615Cicero.pdf \(embrapa.br\)](#). Acesso em: 02 de Ago. de 2021.

NÓBREGA, Ranyére Silva. Um pensamento crítico sobre classificações climáticas: de Köppen até Strahler. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 3, n. 1, p. 18-22, 2010.

OLIVEIRA. Alaide Alves da Silva. **Transformações Espaciais e Indicadores Socioambientais: o caso de Eunápolis - Bahia**. Tese (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, p. 128. 2015.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS. Soane Lopes do. **Sustentabilidade Social em assentamentos rurais: o caso de Eunápolis-BA**. Tese (Mestrado Profissional em Gestão Social) - Faculdade Vale do Cricaré. São Mateus, p. 129. 2015.

SENE, Eustáquio de. **Globalização e o espaço geográfico**. 4. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

VECHI, Anderson; JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira Magalhães. Aspectos positivos e negativos da cultura do eucalipto e os efeitos ambientais do seu cultivo. **Revista Valore**, v. 3, n. 1, p. 495-507, 2018